

Relatório de Execução Orçamental

4º trimestre 2012



INDICE


1.	Caraterização Atual	4
1.1.	Arrendatários	4
2.	Atividades Desenvolvidas	6
2.1.	Abertura De Processos De Procura De Habitação (PPA)	6
2.2.	Atribuições E Permutas	6
3.	Gestão Social	7
3.1.	Projetos De Intervenção Social Nos Bairros.....	7
3.2.	Outras Atividades	8
3.3.	Formação	8
4.	Gestão Técnica Do Parque Habitacional.....	9
5.	Situação Económico – Financeira	13
5.1.	Vendas E Serviços Prestados.....	14
5.2.	Subsídios À Exploração (Equilíbrio de contas – Art.40º da Lei nº50/2012 de 31 agosto)	15
5.3.	Outros Subsídios	15
5.4.	Ganhos / Perdas Imputados De Subsidiárias, Associadas E Empreendimentos Conjuntos	15
5.5.	Variação Nos Inventários Da Produção.....	15
5.6.	Fornecimentos E Serviços Externos	15
5.7.	Gastos Com O Pessoal	16
5.8.	Outros Rendimentos E Ganhos.....	17
5.9.	Outros Gastos E Perdas.....	17
5.10.	Gastos/Reversões De Depreciação E De Amortização	17
5.11.	Juros E Gastos Similares Suportados	17
6.	Parecer do Fiscal do Único	18

Em cumprimento do disposto Lei nº 50/2012, de 31 de agosto o Conselho de Administração da Figueira Domus, E.E.M, reunido a 28 de março de 2013, aprovou o presente Relatório de Execução Orçamental relativo ao 4º Trimestre de 2012.

Figueira da Foz, a 28 de março de 2013


Presidente
Hugo Manuel Ramos Rocha


Administrador Executivo
José Fernando Alexandre de Matos Rodrigues


Administradora Não Executiva
Anabela Almeida Marques e Gaspar




1. CARATERIZAÇÃO ATUAL

1.1. ARRENDATÁRIOS

O presente relatório pretende ilustrar e avaliar as decisões tomadas no último trimestre, no que respeita ao tratamento das dívidas das rendas existentes, criando uma maior empatia e envolvimento dos utentes na procura da melhor solução.

GRÁFICO 1 – Receitas e Rendas 4º trimestre de 2011

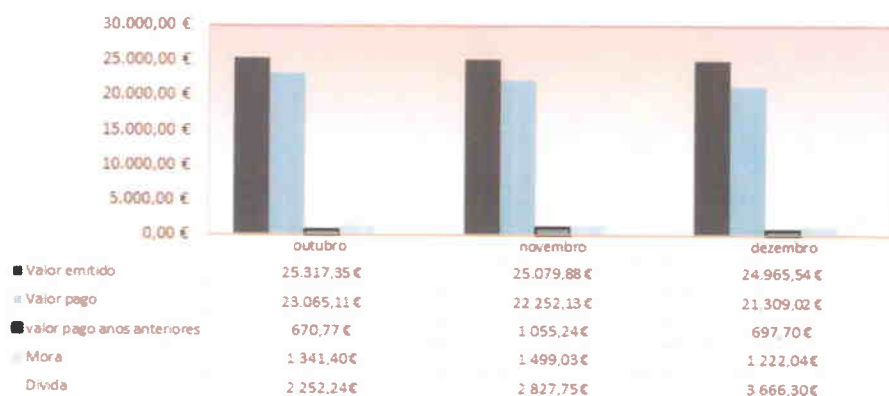
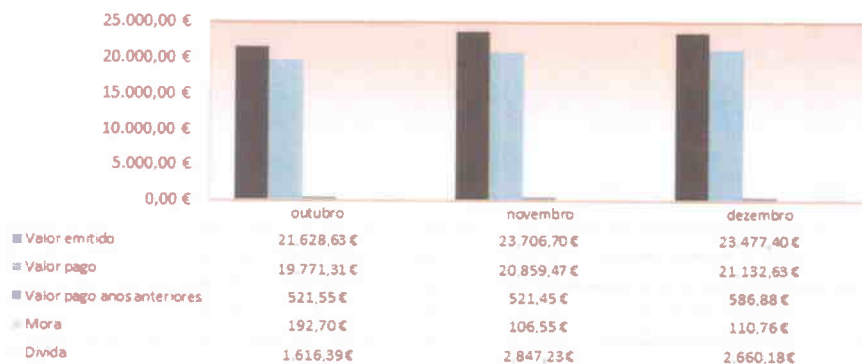
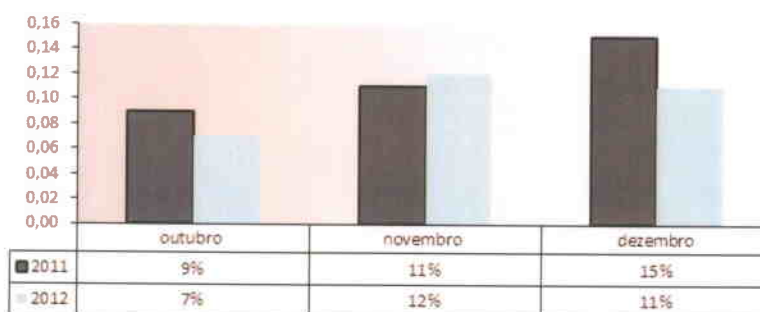


GRÁFICO 2 – Receitas e Rendas 4º trimestre de 2012



O 4º trimestre de 2012 regista, comparativamente com o período homólogo do ano anterior, uma diminuição da dívida.

GRÁFICO 3 – Percentagem da Dívida sobre Receitas e Rendas





Na distribuição de arrendatários devedores por bairro, temos:

GRÁFICO 4 – Número de devedores por Bairro

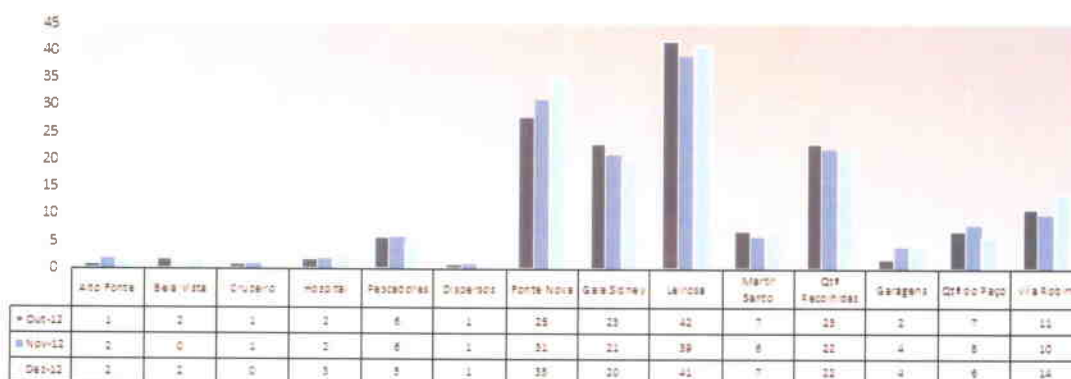
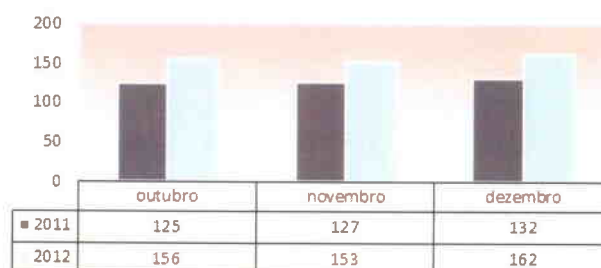


GRÁFICO 5 - Comparativo do número de devedores período homólogo



Os gráficos ilustram a evolução do valor emitido, pago e em dívida em comparação com os trimestres homólogos de 2011.

GRÁFICO 6 – Valores emitidos

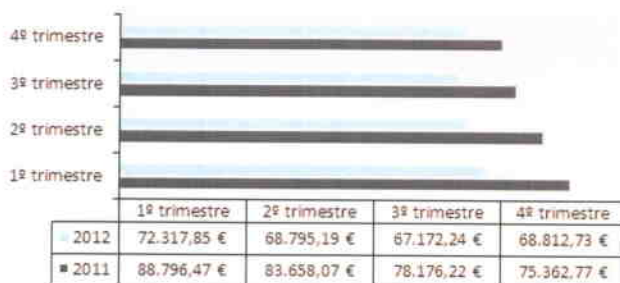


GRÁFICO 7 – Valores pagos

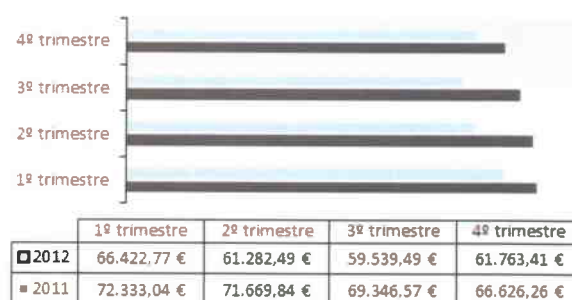
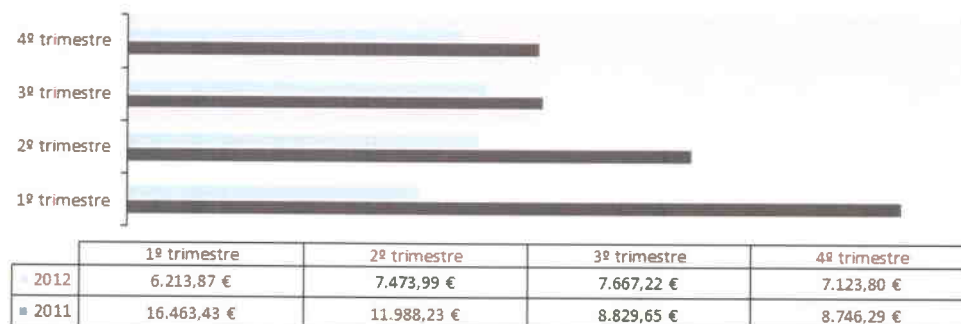


GRÁFICO 8 – Valores da dívida





2. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

2.1. ABERTURA DE PROCESSOS DE PROCURA DE HABITAÇÃO (PPA)

No 4º trimestre de 2012 ano, registaram-se 14 Pedidos de Procura de Alojamento (PPA).

Foram feitas 13 verificações habitacionais de processos de pedido de habitação, nomeadamente em: Vila Verde (1), Tavarede (4), S. Pedro (3), Quiaios (1), S. Julião (3), Moinhos da Gândara (1).

2.2. ATRIBUIÇÕES E PERMUTAS

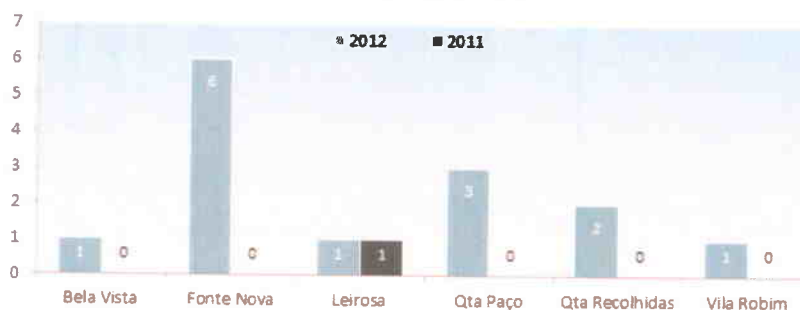
Efetuaram-se 7 atribuições de fogos que se encontravam devolutos:

QUADRO 1 - Atribuições por freguesia

Freguesia	Bairro	Fogos atribuídos
Tavarede	Quinta do Paço	2
Tavarede	Vila Robim	3
Brenha	Fonte Nova	2
Total		7

Relativamente ao período homólogo de 2011, registou-se um aumento de atribuições de fogos de 0 em 2011 para 7 em 2012.

GRÁFICO 10 - Atribuições



À semelhança de todas as atribuições efetuadas pela Figueira Domus, aquando da entrega da chave do fogo atribuído, elucidaram-se os futuros arrendatários sobre os seus direitos e deveres como moradores.

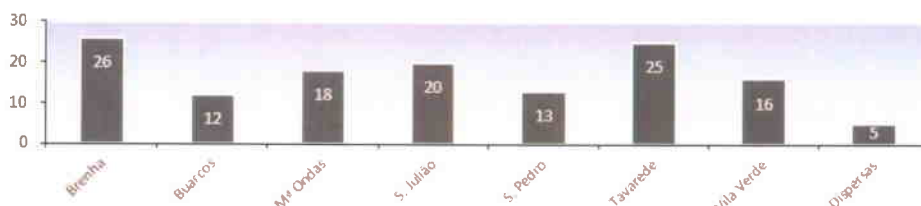
Foram efetuadas 4 permutas, 2 por motivo de adequação da tipologia ao agregado familiar, 1 pelo facto do fogo necessitar de obras de reabilitação e 1 por motivo de conflitos com ex-companheiro.




3. GESTÃO SOCIAL

Sendo premissa da empresa que se privilegie o contato direto com os arrendatários, deu-se continuidade ao modelo de gestão integrada e descentralizada, tendo-se efetuado diariamente, atendimentos a arrendatários e munícipes do Concelho. Contabilizaram-se 135 atendimentos, distribuídos pelas seguintes freguesias:

GRÁFICO 11 - Atendimentos Realizados por freguesia



No 4º trimestre do ano foram elaborados 4 acordos de pagamento de rendas de modo a facilitar a regularização da dívida dos arrendatários.

Paralelamente procedeu-se às habituais visitas domiciliárias aos moradores dos Bairros Sociais com o intuito de os sensibilizar para a estima e conservação da sua habitação e para práticas de boa vizinhança.

As técnicas do SASIL efetuaram, também, a atualização da composição dos agregados familiares e respetivos rendimentos, quer por solicitação dos mesmos quer por iniciativa das técnicas, quando detetadas situações cujas alterações se consideraram pertinentes.

As técnicas colaboraram ainda com os Técnicos do SITEP, na vistoria de fogos que ficaram devolutos.

GRÁFICO 12 - Atendimentos Realizados - Comparativo



Comparativamente com o 3º trimestre de 2012 constatou-se uma diminuição do número de atendimentos realizados.

3.1. PROJETOS DE INTERVENÇÃO SOCIAL NOS BAIRROS

FESTA DE NATAL

No dia 18 de Dezembro realizou-se a Festa de Natal da Figueira Domus, no Centro de Artes e Espetáculos da Figueira da Foz.

A festa foi direcionada às crianças dos 3 aos 12 anos, filhos de arrendatários residentes em todos os bairros sociais.

O evento contou com a colaboração de alunas da Escola Profissional da Figueira da Foz, tendo sido desenvolvidas várias atividades, nomeadamente pinturas faciais. Assistiu-se ainda à modelagem de balões e à chegada do pai natal, papel representado por uma voluntária.



O evento terminou com um espetáculo musical assegurado pelo CAE, distribuição de lembranças e um lanche a todas as crianças. De salientar que as lembranças e o lanche oferecidos tiveram os patrocínios da Figueira Grande Turismo, Hipermercado Jumbo, Figueira da Foz e Pastelaria Dionísio.

O transporte das crianças e seus acompanhantes foi assegurado por dois autocarros, tendo 1 sido cedido pela Câmara Municipal da Figueira da Foz e o aluguer do outro suportado pela empresa.



Festa de Natal - CAE

3.2. OUTRAS ATIVIDADES

Foram efetuadas reuniões com alguns Presidentes de Junta de Freguesia e outros parceiros, no sentido de encontrar solução para preocupações apresentadas, relativas a munícipes com grave carência habitacional.

Em colaboração com o Núcleo Local de Intervenção (NLI) e em articulação com as técnicas do Serviço Local da Segurança Social, deu-se continuidade ao procedimento acordado entre a Figueira Domus e esta entidade, de incluir no Plano de Inserção do utente a obrigatoriedade do pagamento das rendas e acordos de pagamento, com informação mensal, ou sempre justificável, para apresentação em reunião de NLI sobre o cumprimento/incumprimento dos acordos, por parte dos arrendatários.

No âmbito do programa de Rede Social realizaram-se 4 reuniões de Comissão Social de Freguesia, designadamente, 1 em S. Julião, 1 em Vila Verde e 2 em Tavarede. Nestas reuniões foram focadas várias problemáticas sociais de carência habitacional, tentando os membros que integram as Comissões, solucioná-los de forma adequada e tendo em linha de conta os recursos existentes na comunidade.

3.3. FORMAÇÃO

23, 29 e 30 de Outubro de 2012 – “As Comunidades Ciganas e a Intervenção Social”;

8 e 9 de Novembro de 2012 – 3º Congresso de habitação Social;

12 Novembro de 2012 – Violência Doméstica;

19, 20 e 21 Novembro de 2012 – Igualdade de Género para profissionais de Ação Social.




4. GESTÃO TÉCNICA DO PARQUE HABITACIONAL

No 4º trimestre seguiu-se a mesma linha de orientação dos trimestres anteriores.

Dadas as necessidades subjacentes à idade das infraestruturas de abastecimento, foi dada continuidade às intervenções de substituição integral das redes de abastecimento de água prediais ao nível dos fogos, devido ao seu adiantado estado de degradação provocado pela ultrapassagem da idade útil das redes de ferro galvanizado que se tem vindo a agravar com o tempo.

Em virtude do elevado número de situações de ruturas efetivas, ou eminentes, e ainda pela necessidade de ocupação urgente de fogos que se encontravam devolutos - por patologias decorrentes desta especificidade - houve a necessidade de, complementarmente aos nossos serviços serem solicitados serviços externos de realização de novas redes de abastecimento de água.

Após aquisição de material e equipamento adequado, os nossos colaboradores diretos realizaram integralmente, as seguintes redes:

Quinta do Paço

- Rua Professor João Oliveira Coelho, 13, 3º Direito integrado em obras mais abrangentes referidas à frente;
- Rua Dr. Álvaro Malafaia, 32, 2º dtº num total de cerca de 500,00€ de investimento na aquisição de materiais;

Bela Vista

- Nº 12, 1º esqº integrado em obras mais abrangentes referidas à frente;

Parte destes investimentos estavam previstos ao abrigo do programa PROHABITA. No entanto, face aos danos irreparáveis nas redes, e aos condicionalismos e reservas impostos pelo IHRU à continuidade do programa, estas intervenções revelaram-se inadiáveis.

Relativamente ao programa PROHABITA, e embora não exista confirmação escrita até à data, de forma oficiosa, por indicação de elementos no organismo que tutela a habitação (IHRU) fomos informados que o programa não avançaria. Por este motivo encetaram-se todos os contactos para que todo o procedimento desenvolvido para a realização das obras nos blocos 12 e 14 da Rua Professor João Oliveira Coelho fosse anulado.

Perante este cenário tomou-se a decisão de proceder à reabilitação dos fogos no mínimo indispensável para garantir as necessárias condições de habitabilidade, estando previsto o seu início para o 1º trimestre de 2013.

Face à necessidade de responder às várias solicitações por parte dos munícipes carenciados, foram realizadas intervenções de grande vulto nos fogos:

- Bela Vista, nº 12, 1º esqº, a obra ascendeu a cerca de 5.000,00€ integralmente suportado pela empresa privilegiando-se as redes técnicas de águas, esgotos e eletricidade, revestimentos de paredes e pavimentos recuperados ou realizados, sanitários, substituição parcial de vãos em madeira muito degradados por caixilharia em alumínio com vidro duplo e mobiliário de cozinha incluindo esquentador.
- Rua Professor João Oliveira Coelho, nº 13, 3º dtº com aplicação de móveis de cozinha, substituição de rede de águas integral, parcialmente de esgotos e pavimentos das zonas secas em pavimento flutuante e estores incluindo a prévia desmontagem de todos os elementos existentes no fogo e limpeza de diverso equipamento deixado pelo anterior arrendatário. As recuperações de pinturas e outros pequenos trabalhos necessários ficaram a cargo do novo arrendatário. Esta obra ascendeu a cerca de 2.800,00€ quer em materiais quer em fornecimentos de carpintarias.
- Rua António da Luz Robim Borges, nº 16, 3º esqº, inabitável na sequência de diversos atos de vandalismo. Foram repostos os serviços de eletricidade afetados pelos furtos, carpintarias diversas incluindo mobiliário de cozinha, loiças, torneiras e revestimentos sanitários, vidros em caixilharias exteriores e reposição integral de estores. Esta obra ascendeu a 3.500,00€.

Foi intervencionado o fogo da rua Prof. João Oliveira Coelho, nº 5, 2º dtº com reparação de revestimentos de paredes e pavimentos, afetados por fugas de água e infiltrações provenientes do piso superior e bancada de cozinha. Esta intervenção rondou os 1.000,00€.



Realizaram-se diversas obras de menor monta pelos nossos colaboradores, salientando-se o reperfilamento da rede de saneamento da loja 18 do Empreendimento de Vila Robim, pelos sucessivos entupimentos que ocorriam; reparação de válvula de banheira com demolição parcial do seu fecho no fogo da rua Dr. Álvaro Malafaia, nº32, 2º esqº; na mesma rua no nº20, 1º dtº, desobstrução da rede de esgotos na cozinha do fogo; reparação de rede de esgotos no fogo da rua Professor João Oliveira Coelho, nº 14, cv dtº devido a infiltrações provenientes do piso superior; e diversas desobstruções das redes de saneamento no Empreendimento da Leirosa 1ª fase.

A reparação da rede de saneamento na cozinha do fogo nº 151 do Empreendimento da Leirosa 1ª fase, pela sua complexidade, obrigou a intervenção de entidade externa.

Salienta-se também a correção de todo o prédio nº 16 da Rua Francisco Lemos Pereira Coutinho nos seus fogos do lado esqº por infiltrações provenientes da rede de saneamento do 2º piso, incluindo tratamento dos remates de banheiras.

De registar diversas intervenções em fogos de proprietários devido a problemas de infiltrações provocados nos nossos fogos e que não justificavam o acionamento de seguros pelo seu diminuto valor face à franquia como, por exemplo, na rua dos Cordoeiros, nº 7, R/C esqº e Bela Vista, nº 23, R/C Esq.

Constam das intervenções simples nas redes de abastecimento de águas com substituição de acessórios na rua Joaquim Viana, nº 50 na Gala-Sidney 2ª fase e de substituição de troços de rede em 2 fogos da Quinta das Recolhidas em Vila Verde.

Ao nível das redes de abastecimento elétrico há a registar algumas intervenções na substituição de aparelhagem diversa nomeadamente nos fogos nº 35 e 45 da rua Eng.º Alfredo Aguiar de Carvalho da Leirosa 2ª fase.

No Bairro do Hospital destaca-se o início da intervenção no nº 35, 2º esqº, que por ordem do tribunal se arrombou a porta de entrada e procedeu-se à desinfestação, sendo o início de uma intervenção de maior amplitude de acordo com o grau de insalubridade do fogo.

Apresenta-se o quadro 2 as principais intervenções realizadas por bairro, sendo em número similar ao trimestre passado.

QUADRO 2 – Número de Fogos intervencionados por Bairro

Bairros	Número
Leirosa	4
Quinta do Paço	9
Gala Sidney	1
Bairro do Hospital	1
Quinta das Recolhidas	4
Vila Robim	2
Bela Vista	1
Alto da Fonte	1
Total	23

Nos espaços comuns temos, a par dos controlos realizados, a contabilizar como principais intervenções as redes elétricas na praça Quinta das Recolhidas, nº 21 e acompanhamento das desobstruções de redes de saneamentos na Leirosa-1ª fase, na Quinta do Paço rua Dr. Álvaro Malafaia, bloco 36 e no Mártir Santo.

QUADRO 3 – Número de intervenções das zonas comuns por bairro

Bairros	Número
Gala Sidney	2
Fonte Nova	1
Vila Robim	1
Bairro do Hospital	1
Total	5

Continua a execução das lajes para servirem de tampas de chaminés, substituindo-se as existentes nos Empreendimentos da Gala-Sidney e da Leirosa, 2ª fase, com recurso a mão-de-obra de arrendatários num projeto-piloto de integração. No fim do ano estavam realizadas cerca de 50% das tampas previstas.

Foram ainda realizadas intervenções de limpezas em diversos fogos garantindo as condições necessárias de habitabilidade antes da entrada dos novos arrendatários. Numa fase subsequente à entrega dos fogos, foi realizado o acompanhamento de várias situações, tais como, redes técnicas de gás, eletricidade e água, e pequenas reparações.

Nos casos de manutenção pontual registaram-se 8 reclamações escritas solicitando intervenções em vários bairros, conforme quadro 4, e de diversa patologia, conforme quadros 5 e 6.

QUADRO 4 – Origem das reclamações escritas

Bairros	%
Vila Verde	34%
Vila Robim	22%
Gala-Sidney - 1ª fase	11%
Gala-Sidney - 2ª fase	11%
Leirosa 1ª fase	11%
Bairro Hospital	11%

Muitas das intervenções realizadas não têm origem em reclamações escritas, mas sim de conversas tidas durante as ações de intervenção e fiscalização nos bairros.

QUADRO 5 – Tipo de patologia reclamada por escrito

Bairros	%
Infiltrações	50%
Rutura rede água	20%
Rede de Esgotos	10%
Infiltrações	10%
Outros assuntos	10%

Dessas, a maioria foi resolvida pela Figueira Domus, E.E.M (quadro nº 6). As que não foram resolvidas prendem-se, sobretudo, por necessidade de investimentos avultados.

QUADRO 6 – Grau de resolução das patologias reclamadas por escrito

	%
Resolvido	67%
Não resolvido	33%

Os elementos do SITEP participaram também em reuniões de condomínios com as empresas gestoras do condomínio, bem como no acompanhamento dos trabalhos efetuados por estas entidades.

A nível de gestão do património da empresa, desde a manutenção dos espaços interiores e exteriores ao parque automóvel, de forma generalizada foram realizadas as seguintes atividades:

- Vistorias aos fogos - com vista à receção de chaves de arrendatários que pretendem entregar os fogos - avaliação de estados de conservação ou de realização de obras na sequência de reclamações;
- Realização de pequenas reparações, sobretudo as áreas de pinturas, estores e redes técnicas;




- Diversas situações de vandalismo nos fogos sob gestão da Figueira Domus, EEM;
- Retirada de bens de fogos devolutos e mudanças de fechaduras, sempre que tal se justificasse;
- Controlo de consumos de energia elétrica e água, nas zonas comuns nos imóveis sob gestão desta empresa e não possuam condomínios;
- Controlo de atividades de jardinagem por entidades externas;
- Solicitação de cotações para fornecimentos de material, para fornecimento de serviços, nomeadamente de redes técnicas de abastecimento de água e eletricidade;
- Acompanhamento da execução de trabalhos realizados por entidades externas, nomeadamente de reabilitação/substituição de redes técnicas;
- Manutenção das viaturas da empresa, incluindo solicitação de cotação para as diversas intervenções. Deu-se início ao procedimento para a substituição das viaturas existentes que se encontram em deficiente estado de conservação e cujos custos de reparação se tornam elevados.

5. SITUAÇÃO ECONÓMICO – FINANCEIRA

A análise da execução orçamental é efetuada tendo como base o Plano de Atividades e Orçamento para 2012, aprovado em Reunião de Câmara de 27 de dezembro de 2011. Para garantir a comparabilidade dos dados dividiram-se os valores previstos em cada rubrica do plano por 4 trimestres e compararam-se estes valores com os já realizados até ao 4º Trimestre (o 4º trimestre apresenta os valores acumulados).

Apresentamos, de seguida, o mapa de execução orçamental.

QUADRO 7 - Demonstração de Resultados por Naturezas do 4º Trimestre de 2012

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	Un: euros	
		Realizado no 4º Trim/12	Previsto no 4º Trim/12
Vendas e serviços prestados		1.913.096,95	2.079.350,78
Subsídios à exploração		4.307,05	123.190,45
Ganhos/perdas imputados de subsid., associadas e empreend. conjuntos		0,00	-450.000,00
Variação nos inventários da produção		-369.289,87	-449.119,88
Trabalhos para a própria entidade		0,00	0,00
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		0,00	0,00
Fornecimentos e serviços externos		-226.151,96	-160.838,87
Gastos com o pessoal		-267.950,33	-238.000,00
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)		0,00	0,00
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)		0,00	0,00
Provisões (aumentos/reduções)		-20.000,00	0,00
Imparidade de ativos não depreciables/amortizáveis (perdas/reversões)		0,00	0,00
Aumentos/reduções de justo valor		0,00	0,00
Outros rendimentos e ganhos		9.520,56	58.686,92
Outros gastos e perdas		-80.529,76	-106.478,81
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		963.002,64	856.790,59
Gastos/reversões de depreciação e de amortização		-289.130,28	-287.658,45
Imparidade de ativos depreciables/amortizáveis (perdas/reversões)		0,00	0,00
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		673.872,36	569.132,14
Juros e rendimentos similares obtidos		0,00	0,00
Juros e gastos similares suportados		-605.259,48	-569.132,14
Resultado antes de impostos		68.612,88	0,00
Impostos sobre o rendimento do período		-22.288,95	-500,00
Resultado líquido do exercício		46.323,93	-500,00

A Administração

O Técnico Oficial de Contas

Segue-se uma análise das rubricas de rendimentos e gastos, com a explicação dos desvios ocorridos na execução orçamental do 4º Trimestre de 2012:

5.1. VENDAS E SERVIÇOS PRESTADOS

Nesta rubrica o valor realizado é inferior em 8,00% ao valor previsto para o 4º Trimestre de 2012, devido à diminuição de 8,95% do valor das rendas faturadas aos arrendatários face ao orçamentado (por motivos de redução de rendimentos de muitos deles que implicou a revisão dos valores das rendas e não se formalizou até à presente data uma reformulação dos contratos programa).

QUADRO 8 – PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS

72 PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS	REALIZADO 4º Trim.12	PREVISTO 4º Trim.12	Desvio
723 Contratos Programa *	1.344.915,36 €	1.344.915,36 €	0,00%
72302 Contr.Progr.29/03/2001-Qt.Rec.3ºf.	64.957,08 €	64.957,08 €	0,00%
72306 Contr.Progr.27/12/2001-Vila Robim	153.801,72 €	153.801,72 €	0,00%
72307 Contr.Progr.28/02/2002-Qt.Rec/G.Sid	185.448,96 €	185.448,96 €	0,00%
72309 Contr.Progr.07/03/2003-Leirosa 2ºf.	136.046,16 €	136.046,16 €	0,00%
72311 Contr.Progr.17/12/2003-F.Nova	172.392,84 €	172.392,84 €	0,00%
72313 Contr.Progr.25/07/2005-Qt.Rec.5ºf.	79.671,24 €	79.671,24 €	0,00%
72314 Contr.Progr.17/08/2006-Gala Sid.2ºf	183.961,32 €	183.961,32 €	0,00%
72315 Contr.Progr.17/08/2006-M.Santo	140.256,60 €	140.256,60 €	0,00%
72316 Contr.Progr.02/03/2009-Fonte Nova	228.379,44 €	228.379,44 €	0,00%
725 SERVIÇOS SECUNDÁRIOS	16.577,58 €	6.537,72 €	153,57%
72513 SERVIÇOS SECUNDÁRIOS - IVA 23%	16.577,58 €	6.537,72 €	153,57%
722 RENDAS	276.604,01 €	303.808,20 €	-8,95%
72201 Bairro da Quinta do Paço	22.902,65 €	27.005,52 €	-15,19%
72202 Bairro da Belavista	3.480,37 €	3.489,72 €	-0,27%
72203 Bairro do Alto da Fonte	3.949,64 €	3.923,76 €	0,66%
72204 Bairro da Leirosa	52.923,08 €	58.679,16 €	-9,81%
72205 Bairro da Leirosa - 2ªfase	21.676,43 €	23.774,04 €	-8,82%
72206 Bairro do Hospital	10.927,60 €	10.274,64 €	6,36%
72207 Bairro da Quinta das Recolhidas	20.903,92 €	22.381,32 €	-6,60%
72208 Dispersos	433,08 €	556,56 €	-22,19%
72209 Bairro da Gala/Sidney	16.615,27 €	17.607,60 €	-5,64%
72210 Bairro da Vila Robim	12.707,89 €	16.052,40 €	-20,83%
72211 Bairro da Qt.Rec.-Garagens	10.407,15 €	9.643,92 €	7,91%
72212 Bairro da Fonte Nova	35.111,34 €	35.611,80 €	-1,41%
72213 Bairro da Qt.Recolhidas-5ª fase	5.702,02 €	6.268,32 €	-9,03%
72215 Bairro do Martir Santo - Buarcos	22.209,15 €	22.654,20 €	-1,96%
72216 Bairro da Gala/Sidney-2ªfase	26.261,19 €	33.121,32 €	-20,71%
72217 Bairro dos Pescadores	8.044,10 €	9.379,44 €	-14,24%
72218 Bairro do Cruzeiro	2.559,56 €	3.384,48 €	-24,37%
72299 Alterações rendas-retroat. anos anteriores	-210,43 €	0,00 €	0,00%

*contratos programa, transfere para a Figueira Domus, o diferencial entre renda técnica e a renda apoiada

5.2. SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO (EQUILÍBRIO DE CONTAS – ART.40º DA LEI Nº50/2012 DE 31 AGOSTO)

A rubrica de Subsídio à Exploração incorpora o valor que a Câmara Municipal da Figueira da Foz, acionista da totalidade do Capital da Figueira Domus, E.E.M, deve transferir para a Figueira Domus, E.E.M em cumprimento do artigo 40º da Lei 50/2012, de 31 de agosto no caso de se verificar desequilíbrio financeiro. Este artigo refere que “no caso de o resultado líquido antes de impostos se apresentar negativo, é obrigatória a realização de uma transferência financeira a cargo dos sócios, na proporção da respetiva participação social, com vista a equilibrar os resultados do exercício em causa.”

Assim, o valor a inserir na conta 75 – Subsídios à Exploração é determinado da seguinte forma:

- Resultado Líquido Antes de Impostos: 68.612,88 €

Como o valor é positivo, significa que no final do 4º trimestre de 2012 não há necessidade do Município efetuar qualquer transferência financeira, pois está a ser cumprido o artigo 40º da Lei 50/2012, de 31 de agosto.

5.3. OUTROS SUBSÍDIOS

Nesta rubrica está incluído o valor de 4.307,05 € referente ao Subsídio recebido no âmbito do programa POPH – Estágios Profissionais.

5.4. GANHOS / PERDAS IMPUTADOS DE SUBSIDIÁRIAS, ASSOCIADAS E EMPREENDIMENTOS CONJUNTOS

Foi decidido em Assembleia Geral da Figueira Paranova, EM no dia 3 de Abril de 2012, tendo sido efetuada a venda da participação que a Figueira Domus detinha nesta empresa, ao Município da Figueira da Foz pelo valor de 1,00 €.

A responsabilidade pelos 450.000,00 € de prejuízo previstos no orçamento foi transferida para o Município com a venda da participação.

5.5. VARIAÇÃO NOS INVENTÁRIOS DA PRODUÇÃO

O valor realizado é superior em 17,77% ao valor previsto para o 4º Trimestre de 2012, uma vez que se realizou a venda de quatro fogos do Bairro do Hospital durante este período, quando no Plano de Atividades e Orçamento 2012 estava prevista a venda de mais um fogo.

5.6. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

A diferença de 40,61%, entre o valor realizado e o valor previsto para o 4º Trimestre de 2012 nesta rubrica, resulta principalmente dos gastos com Contencioso e Notariado, com o início do processo de defesa referente ao processo Hagen, não previsto à data do orçamento, bem como dos gastos com Conservação e Reparação.

QUADRO 9 - Fornecimentos E Serviços Externos

	REALIZADO 4º Trim.12	PREVISTO 4º Trim.12	Desvio
62 FORNECIMENTOS E SERVICOS EXTERNOS	226.151,96 €	160.838,87 €	40,61%
6221 TRABALHOS ESPECIALIZADOS	43.573,40 €	19.594,57 €	122,37%
6222 PUBLICIDADE E PROPAGANDA	0,00 €	0,00 €	0,00%
6223 VIGILANCIA E SEGURANÇA	666,08 €	419,79 €	58,67%
6224 HONORÁRIOS	17.921,62 €	13.267,80 €	35,08%
6225 COMISSÕES	5.628,60 €	0,00 €	0,00%
6226 CONSERVAÇÃO E REPARAÇÃO	57.625,84 €	41.951,41 €	37,36%
6228 OUTROS	1.342,03 €	1.134,30 €	18,31%
6231 FERRAMENTAS E UTENS.DESGASTE RAPIDO	470,11 €	150,00 €	213,41%
6233 MATERIAL DE ESCRITÓRIO	4.374,53 €	2.500,00 €	74,98%
6234 ARTIGOS PARA OFERTA	0,00 €	0,00 €	0,00%
6241 ELECTRICIDADE	6.819,81 €	25.000,00 €	-72,72%
6242 COMBUSTIVEIS	2.632,51 €	2.200,00 €	19,66%
6243 ÁGUA	1.568,02 €	1.200,00 €	30,67%
6251 DESLOCACOES E ESTADAS	1.184,75 €	100,00 €	1084,75%
6262 COMUNICAÇÃO	5.914,93 €	5.900,00 €	0,25%
6263 SEGUROS	24.372,09 €	24.818,00 €	-1,80%
6265 CONTENCIOSO E NOTARIADO	34.562,35 €	4.000,00 €	764,06%
6266 DESPESAS DE REPRESENTAÇÃO	0,00 €	0,00 €	0,00%
6267 LIMPEZA HIGIENE E CONFORTO	1.057,05 €	1.003,00 €	5,39%
6268 OUTROS SERVIÇOS - CONDOMINIOS	16.438,24 €	17.600,00 €	-6,60%

5.7. GASTOS COM O PESSOAL

O valor realizado é superior em 12,58% ao valor previsto para o 4º Trimestre de 2012, visto as remunerações pagas ao S.A.F. serem superiores em 29,96% ao previsto. Isto sucede porque estava previsto a não renovação do contrato a termo certo de um colaborador da empresa, mas atendendo à necessidade temporária da empresa, tendo em conta a reestruturação que está atualmente em curso relativamente ao universo empresarial local e o trabalho que o colaborador tem vindo a desenvolver na empresa, foi efetuada uma renovação extraordinária de 6 meses do contrato de trabalho, de acordo com o artigo 2º da Lei nº 3/2012 de 10 de Janeiro, prazo que se considera suficiente para que o trabalhador conclua o trabalho em curso.

Foram estimados os gastos com subsídio de férias a pagar em 2013.

Segue-se o mapa descritivo das remunerações por Serviço.

QUADRO 10 - Gastos com pessoal

	REALIZADO 4º Trim.12	PREVISTO 4º Trim.12	Desvio
63 GASTOS COM O PESSOAL	267.950,33 €	238.000,00 €	12,58%
631 REMUNERACOES DOS ORGAOS SOCIAIS	39.756,49 €	37.273,91 €	6,66%
632 REMUNERACOES DO PESSOAL	168.211,13 €	143.670,47 €	17,08%
6321 REMUNERAÇÕES - S.A.F.	67.313,82 €	51.795,60 €	29,96%
6322 REMUNERAÇÕES - SASIL	59.859,68 €	55.255,07 €	8,33%
6323 REMUNERAÇÕES - SITEP	41.037,63 €	36.619,80 €	12,06%
635 ENCARGOS SOBRE REMUNERAÇÕES	42.711,19 €	39.769,36 €	7,40%
636 SEGURO ACID. TRAB. E DOENÇAS PROF.	3.072,49 €	3.327,59 €	-7,67%
637 GASTOS DE ACÇÃO SOCIAL (Subs. refeição)	11.550,35 €	11.857,20 €	-2,59%
638 OUTROS GASTOS COM O PESSOAL	2.648,68 €	2.101,48 €	26,04%

5.8. OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS

O valor realizado é inferior em 83,78% ao valor previsto para o 4º Trimestre de 2012. Isto deve-se à existência de vários acordos efetuados com diversos arrendatários onde se estipulou a suspensão dos juros de mora das rendas, enquanto cumprissem o pagamento das respetivas rendas mensalmente, mesmo que fora de prazo, o que originou uma diminuição da cobrança de agravamentos de renda.

O valor em Notas de Débito de juros emitidas, cuja efetivação será decidida no final do ano, a aplicar apenas aos arrendatários que no final do ano não tenham cumprido com o pagamento integral das rendas de 2012, atingia em 30 de dezembro o valor de 15.364,58 €.

5.9. OUTROS GASTOS E PERDAS

O valor realizado nesta rubrica é inferior em 24,37% ao valor previsto para o 4º Trimestre de 2012, pois não foram estimados os valores de IMI a pagar em 2013 pelo motivo de ter sido concedida à Figueira Domus a isenção de pagamento desse imposto.

5.10. GASTOS/REVERSÕES DE DEPRECIACÃO E DE AMORTIZAÇÃO

O valor realizado é idêntico ao valor previsto.

5.11. JUROS E GASTOS SIMILARES SUPORTADOS

Relativamente aos Juros dos Empréstimos Bancários verificam-se duas situações: parte dos juros inseridos na Demonstração de Resultados referem-se aos juros relativos a este período e que já foram de facto pagos;

O restante refere-se aos juros que vencem posteriormente mas que estão imputados a esse período na proporção do número de meses em análise. Para a determinação dos juros que se vencem posteriormente, foi considerada a informação que consta no *site* da Caixa Geral de Depósitos (caixaebanking.cgd.pt) para cada um dos empréstimos.

Assim, o valor realizado é superior ao previsto em 6,35%, no final do 4º Trimestre.

6. PARECER DO FISCAL DO ÚNICO